CLIPPING

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE GOIÁS



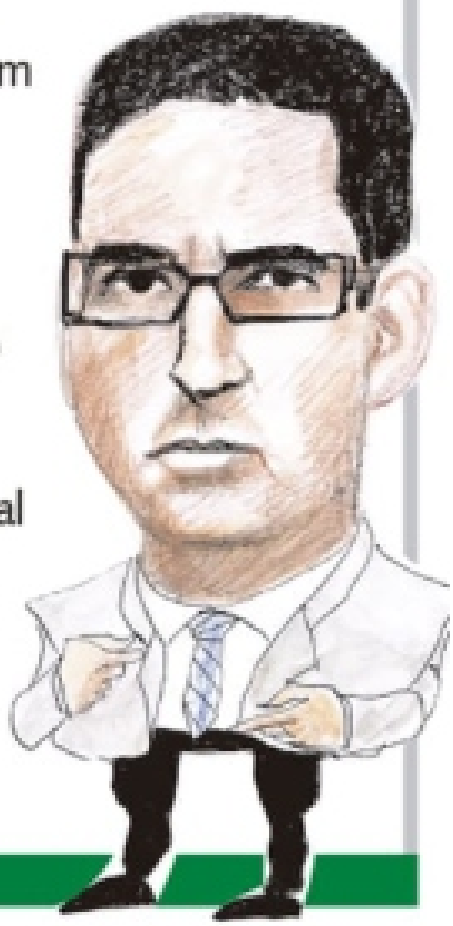
LOREM IPSUM
DOLOR SIT AMET

DIRETORIA DE COMUNICAÇÃO
imprensa@tce.go.gov.br
www.tce.go.gov.br
3228-2699

DIÁRIO DA MANHÃ

Auditoria aponta acúmulo ilegal de cargos na Polícia Civi

Auditoria de regularidade realizada pelo Tribunal de Contas do Estado de Goiás (TCE) junto à Policia Civil apontou a ocorrência de casos de acúmulo ilegal de cargos. Notificada sobre tais falhas, a Diretoria Geral do órgão antecipou-se à deliberação e determinou a abertura de dois processos administrativos para apuração das irregularidades. Ao julgar o caso na sessão plenária de quarta-feira, o TCE-GO determinou ao diretor-geral da Polícia Civil que estabeleça rotinas periódicas de verificação com vistas a evitar novas situações de cumulação indevida. O processo, relatado pelo conselheiro Saulo Mesquita, também fixou prazo de 30 dias para que os resultados dos processos administrativos disciplinares sejam enviados ao TCE, sob pena de responsabilidade solidária e multa e também proceda, em 30 dias, a instauração de sindicância em face de um agente lotado em São Miguel do Araguaia, para verificação de compatibilidade de horários entre duas funções públicas por ele desempenhadas. Dos 15 casos, dois seriam de acúmulo ilegal, contudo, em razão do falecimento de um desses servidores, apenas um será alvo de sindicância. Nas demais situações, a despeito da acumulação ilegal ou incompatibilidade de horários entre a função pública ou emprego remunerado não foi identificada má-fé dos envolvidos e tampouco de seus superiores.



O POPULAR

Novos leitos custam R$ 1,5 mi

SAÚDE Estado inaugura hoje 55 novas vagas de internação pediátrica no Hugol. Expectativa é que medida desafogue Materno Infantil, onde criança de cinco anos morreu no mês passado

Thalys Alcântara
thalys.alcantara@opopular.com.br

O Hospital Estadual de Urgências Governador Otávio Lage de Siqueira (Hugol) passa a funcionar hoje como uma ampliação do Hospital Estadual Materno-Infantil Dr. Jurandir do Nascimento (HMI). São 55 novos leitos pediátricos, sendo 10 deles de unidade de terapia intensiva (UTI) e 45 de enfermaria, que vão receber pacientes do HMI. Esse acréscimo é uma resposta à crise na pediatria no Estado, que teve seu estopim no dia 28 de março, com a morte de uma criança de 5 anos de idade, depois de esperar por um leito durante 11 horas na fila do HMI.

A organização social (OS) que administra o Hugol, a Associação Goiana de Integralização e Reabilitação (Agir), assinou um aditivo contratual de cerca de R$ 1,5 milhões mensais para a operação desses 55 novos leitos. Segundo a Secretaria Estadual de Saúde de Goiás (SES-GO), o aditivo não deve aumentar o custo contratual, pois teria sido realizada uma readequação de metas com o Hugol. O valor do contrato com a Agir para a gestão do Hugol era de R$ 22,3 milhões até o final do ano passado. O aditivo contratual ainda não foi publicado no Portal da Transparência e o conteúdo dessa readequação ainda não foi divulgado.

O titular da SES-GO, Ismael Alexandrino, explica que o atendimento inicial de pacientes de alta e média complexidade ainda é no Materno Infantil e que o Hugol deve funcionar como uma retaguarda. "Não é para ninguém chegar diretamente no Hugol. A porta de entrada continua sendo o Materno Infantil", adverte. Vai caber ao HMI e à regulação definir o paciente que será encaminhado para o Hugol. Casos de cirurgia eletiva, por exemplo, devem ser transferidos, segundo o secretário.

Para cuidar dos 55 novos leitos, o Hugol contratou 170 funcionários, entre enfermeiros, técnicos, fisioterapeutas e psicólogos, que estavam no cadastro reserva de processos seletivos do Hospital de Doenças Tropicais (HDT) e do próprio Materno Infantil, administrados por outras organizações sociais. Alexandrino defende que isso foi fundamental para a rapidez da instalação das novas vagas pediátricas. Foram 11 dias entre o anúncio dos novos leitos e a inauguração, hoje.

"Se fosse um processo (seletivo) moroso, deveria demorar mais 90 dias", explica o secretário, que afirma que esse tipo de contratação é inédita. "Situações excepcionais exigem medidas excepcionais", defende. Ele diz que para evitar questionamentos no futuro, fez questão que a contratação desses novos funcionários fosse acompanhada pelo Ministério Público. "Ainda pode haver questionamento? Pode. Só não pode é menino ficar morrendo no corredor."

Já a equipe médica que vai cuidar dos 55 novos leitos é formada por cerca de 20 intensivistas pediátricos que já atuavam no Hugol e trabalhavam em 10 leitos de UTI pediátrica, mas que eram voltados para traumas. Com o dobro desse tipo de vaga a partir de amanhã, esses profissionais terão aumento de carga horária. Considerando todos os tipos, a quantidade total de leitos do Hugol deve passar de 387 para 442.

Segundo Alexandrino, a transformação do Hugol em uma extensão do Materno Infantil já era prevista desde o início do ano, mas o processo de implantação dos novos leitos foi acelerado. O próximo passo será com a oferta de cirurgia cardíaca pediátrica. O secretário garante que isso deve acontecer ainda no primeiro semestre, mas pondera que o serviço é complexo e depende da contratação de uma mão de obra especializada e da compra de equipamentos específicos.

Na tarde do dia 28 de março, uma quinta-feira, Diogo Soares Carlo Carmo, de 5 anos, morreu na fila do HMI, depois de ter esperado mais de 11 horas por um leito. O caso expôs a crise na pediatria do Estado. O hospital, que é referência em pediatria de alta e média complexidade, estava ficando permanentemente superlotado, com pacientes esperando por vagas no corredor.

Divulgação



Leitos pediátricos que serão liberados a partir de hoje no Hugol para dar suporte à demanda do HMI

Apenas 6 pediatras

Apenas seis médicos se inscreveram no chamamento da Prefeitura de Goiânia para trabalhar como pediatra de urgência nos Centros de Atendimento Integrado de Saúde (Cais) da capital. O edital de chamamento foi publicado no dia 4 e foi uma resposta à crise da pediatria no Estado. Nos últimos dois anos, a quantidade de pediatras atuando na urgência das unidades do município caiu de 28 para 19. No mês passado, 38% dos plantões noturnos do Cais de Campinas, referência no atendimento à criança, ficaram sem nenhum pediatra.

Esse novo edital tem o salário mais atrativo que os anteriores, do ano passado e retrasado, que não tiveram nenhuma adesão. Ele prevê dois tipos de credenciamento: um contrato de 20 horas semanais, com remuneração de R$ 11.626,56 e outro de 40 horas, com salário de R$ 23.253,12. No edital anterior era R$ 7 mil para 20 horas e R$ 14 mil para 40.

Apesar do estopim na crise da pediatria ter acontecido no Hospital Materno Infantil (HMI), a falta de profissionais no atendimento nos Cais é um dos motivos apontados para a superlotação no hospital, já que os pacientes não encontram vagas na unidade municipal e seguem para a estadual.

55

novos leitos pediátricos começam a funcionar no Hugol nesta sexta-feira. O hospital deve servir como retaguarda do HMI